



EVA NIL ESTUDANDO A SUA "MAKE-UP", PARA "BARRO HUMANO", DO C. N. E.

Em todos os países do mundo, o Cinema Nacional está sendo encarado seriamente pelos respectivos governos. Actualmente, nação sem cinematographia propria, é nação sem nacionalidade definida. E' que a influencia do film se torna tão efficiente como propaganda, tem tal força de persuasão, que gradualmente elle se vae apoderando de todos aquelles que se dirigem aos salões de projecções, rendendo-os ao seu aspecto característico.

Por isso é que o mundo todo, hoje em dia, está americanizado. Nas proprias colonias inglezas, já succedeu um facto, que por si só mostra como é convincente a influencia do Cinema.

E' o caso que os colonos britannicos, apesar de satisfeitos com o material importado do paiz que exerce sobre elles protectorado, entraram de recusar seus productos, preterindo-os pelo de origem americana. Tudo porque, senão pela grande porcentagem de pelliculas yankees esalhadas por toda a parte?

Comprehendendo esta infiltração systhemática, é que se têm tomado ultimamente medidas severas, afim de contrabalançar a efficiencia da cinematographia dos Estados Unidos.

A França já tem a sua lei protegendo a sua industria do film.

Na Italia entrou em vigor a lei que manda projectar em todos os Cinemas do paiz, uma porcentagem de films nacionaes. Por ora, isto é, até Junho proximo será de vinte e cinco produções, cujo numero augmentará gradualmente, até poder integralisar a industria italiana no seu antigo logar.

Todos os diários da península se mostram optimistas a respeito da efficiencia que esta medida do governo vae trazer ao Cinema italiano.

Tambem, a Camara dos Communs na Inglaterra, acaba de votar uma lei que obriga os proprietarios das salas de exhibições da Inglaterra, a exhibirem films inglezes.

Por que esses exemplos não são imitados pelos nossos legisladores?

A protecção a nossa Industria Cinematographica, é um problema que dia a dia mais

cionalizados, mais brasileiros.

Para esse impulso, para protecção a esta obra tão vultosa e meritoria, não custaria quasi nada ao governo, que dispensa em propaganda do Brasil quantias enormes, sem quasi nenhum proveito.

Seria bastante, apenas facultar-lhes clientela, abrir as nossas salas de exhibições ao seu commercio, proporcionando-lhes assim uma remuneração compativel com os esforços que têm dispendido. Nada mais do que uma lei, semelhante a da França, da Italia, da Inglaterra, da Argentina, de todos os países, obrigando cada Cinema em territorio nacional, a exhibir uns tantos films nossos durante o anno.

Além do mais, seria uma obra de patriotismo o interesse dos poderes dirigentes da Nação, para com o Cinema Brasileiro, amparando-o por meio de uma lei que lhe garanta um futuro brilhante e rapido, um desenvolvimento, mesmo para além das nossas fronteiras, que não nos falta capacidade, vontade e energia para realizal-o.

Felizmente

GAUCHA FILM

O Rio Grande do Sul não tem sido indifferente á nossa filmagem, dando provas até de grandes esforços para occupar a vanguarda desta campanha, mas, os resultados alcançados não estão na proporção do muito que poderia conseguir.

Tudo isto, justamente devido a varios motivos importantes, dentre os quaes avultam a deficiencia de conhecimentos technicos e a exploração de que têm sido victimas os seus ementos de merecido va-

carece de solução. Nós já produzimos films com grandes possibilidades, mas o estímulo do governo já não appareceu, nem ao menos para incitar a iniciativa particular.

Não vamos iniciar uma industria que não sabemos se teremos ou não recursos para levar a termo, porque ahi está provado que ella existe.

Com um pequeno auxilio do governo, nossos productores poderiam cuidar com maior efficiencia do desenvolvimento da nossa filmagem, collocando-a em condições de abastecer todo o nosso mercado, que é o terceiro do mundo. Evitaria, desta forma, um escoamento formidavel das nossas riquezas para o estrangeiro, tornando-nos mais na-

Cinema Brasileiro

lor, por parte de varios aventureiros, no minimo com o firme proposito de se aproveitarem da boa-fé alheia.

Temos acompanhado todos os surtos de filmagem no Sul, apesar de não recebermos uma linha sequer dos seus productores. Tambem nem uma photographia, quando o nosso Cinema precisa tanto de propaganda.

Ao que parece não têm sido felizes todas as tentativas até agora feitas.

Não vimos ainda, "O Castigo do Orgulho", "A Defesa da Irmã", nem "Um Drama nos Pampas", mas a julgar pelas opiniões que temos recebido, existem nestes trabalhos muitos defeitos graves de technica, que poderiam ser facilmente evitados, assim como um dispendio de energias e de dinheiro, principalmente deste ultimo, mais do que seria preciso para uma super-produção nossa.

A produção da Pampa-Film foi talvez o melhor exemplo, e dizemos deste modo, porque ao menos esta empresa ainda conseguiu terminar o seu film não succedendo como outra, já ha annos, em que o director chegou até a levar os moveis do escriptorio...

Quantas iniciativas não têm sido frustradas assim, pela deslealdade, muita vez, de um ou dois exploradores, ou quando mesmo, pelo desconhecimento cinematographico dos seus dirigentes?

A Gaúcha Film, parece-nos, é uma das companhias de Porto Alegre, que poderá fazer alguma cousa pela nossa filmagem. Pelo menos, seu director e proprietario Eduardo Abellin, se nos afigura já não dizemos um afficionado do nosso Cinema, mas um verdadeiro apaixonado pela arte de produzir films de enredo.

Merece por isso toda a nossa admiração, mas que poderemos dizer mais, se aos seus trabalhos faltam o "cerebro", o motivo de se classificar Arte, ao cinematographo.

"Em Defesa da Irmã", foi um film desprezencioso com que se iniciou na nossa filmagem. Foi um grande esforço, em que elle fez de tudo, desde o escriptor da historia, até o director e actor. Não admira portanto que o trabalho não tenha sahido perfeito, tanto mais que, nem evitou a eterna questão de dissidencias, em nosso meio, nesta filmagem, entre elle e o operador Guilherme Caldas.

Depois disso, resolveu fazer um esforço maior, e filmou então "O Castigo do Orgulho"

ARY SEVERO LÊ O ARGUMENTO DE "VERONICA", DA LIBERDADE - FILM, PARA LUIZ MARANHÃO E MARIO MENDONÇA, CORRESPONDENTE DE RECIFE

